



GT – “15”: “Práticas culturais na produção da cidade”

DA PRAÇA À CIDADE:

UM ESTUDO DAS CONEXÕES PRAÇA-CIDADE SOB O PONTO DE VISTA DE IDOSOS

Autor: Augusto Rodrigo Bezerra da Silva
Filiação institucional: Universidade Federal de Pernambuco
E-mail: augustorodrigo96@gmail.com

RESUMO: Este estudo explorou a conexão entre a Praça Dom Luiz de Brito e cidade de Vitória de Santo Antão-PE, a partir da perspectiva histórica e da vivência dos idosos que frequentaram esse espaço ao longo dos anos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que utilizou pesquisa bibliográfica e entrevistas. A investigação de sua história e das percepções dos usuários mostrou que, desde a sua fundação, ela tem sido um marco na cidade, com papel estruturador, sendo um ponto de encontro para festividades e um local de convívio. As entrevistas com idosos destacaram que se trata de um lugar de memória, onde relações afetivas foram cultivadas. A praça é um espaço público que abriga a história e as vivências da cidade, um espaço vivo que reflete as atividades e experiências dos habitantes de geração em geração.

Palavras-chave: espaço público, memórias afetivas, Vitória de Santo Antão-PE.

1. INTRODUÇÃO

A cidade é muito mais do que apenas construções e estruturas, ela é reflexo da vida que se desenrola em seus espaços públicos, que desempenham um papel fundamental na moldagem da identidade e cultura urbana, pois neles a comunidade vive, se reúne e celebra. O espaço público é a cidade (Borja e Muxi, 2000), há uma inseparabilidade entre ambos, uma vez que as transformações que ocorrem em um estão intrinsecamente ligadas às mudanças que se desenrolam no outro. Portanto, estudar o espaço público implica em compreender a cidade e suas dinâmicas por meio de um ponto de representação.

Sob essa ótica, esse trabalho investiga a relação entre a praça Dom Luiz de Brito, também conhecida como Praça da Matriz, e a cidade onde está localizada, Vitória de Santo Antão-PE. Situada no centro da cidade, a praça é um ponto de encontro para festividades e tem sido um importante marco desde sua fundação - situação que exemplifica o vínculo dos espaços públicos com a cidade. Para melhor compreender essa conexão é fundamental contextualizar o tema dentro do campo de estudos relacionados a espaços públicos, cidades médias brasileiras e experiências urbana. A bibliografia tem destacado a relevância da praça como um elemento central na vida urbana, promotor de encontros, manifestações culturais e lazer. As praças influenciam no fortalecimento do sentimento de pertencimento e na promoção da interação social, além de serem locais de vivência e expressão.

Estudos sobre cidades médias brasileiras têm apontado os desafios enfrentados por esses centros urbanos, como o crescimento desordenado e a falta de infraestrutura adequada. Nesse sentido, a presente pesquisa se insere nesse corpo de conhecimento, buscando contribuir para a reflexão e a compreensão da dinâmica dos espaços públicos em cidades médias. Vitória-PE está localizada na zona da mata de Pernambuco, a 46 km de Recife. Está inserida entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (Oliveira, 2015) e classificada como polo de uma região imediata de articulação urbana, com área territorial de aproximadamente 336 km². Nela é possível observar essa lógica da praça como elemento estruturador da cidade, centro promotor de desenvolvimento urbano e sociabilidade.

Compreender a relação entre a praça e a cidade ao longo da história é fundamental, não apenas para a preservação e valorização desse espaço público, mas também para pensar políticas públicas eficazes. Busca-se, assim, contribuir para a promoção de uma cidade mais sustentável, inclusiva e agradável para todos os seus habitantes. Analisar a importância da praça

como elemento estruturador da malha urbana e como centro de sociabilidade é fundamental no aprimoramento da infraestrutura urbana e valorização dos espaços públicos como lugares de encontro, convivência e manifestação cultural. Dessa forma, o estudo da praça da Matriz representa um importante passo na reflexão sobre o papel dos espaços públicos não apenas em Vitória-PE, mas também em outros contextos urbanos.

A partir do exposto, o estudo objetivou compreender a conexão entre a praça da Matriz e a cidade de Vitória, explorando a sua história e as experiências dos usuários que ali viveram. O trabalho envolveu: (i) estudo bibliográfico sobre a história local; e (ii) entrevistas com pessoas idosas que frequentaram a praça ao longo da vida. A organização do artigo segue a ordem destes procedimentos.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa empírica adotou uma abordagem qualitativa, com foco na compreensão das complexas relações entre pessoas e ambiente. Optou-se pela estratégia de estudo de caso, com abordagem multimétodos, a fim de explorar as dinâmicas de apropriação, uso e percepção dos espaços públicos, conforme sugerido por Günther, Elali, Pinheiro (2008).

Para a coleta de informações sobre a história da praça, além de referências bibliográficas, documentos e jornais, foram realizadas entrevistas abertas com três idosos em diferentes locais da cidade, incluindo a própria praça, visando compreender suas experiências com o lugar ao longo dos anos e sua relação com a história e a cultura locais.

As informações coletadas nas entrevistas foram trabalhadas utilizando a técnica de análise de conteúdo com base categorial (Bardin, 2009/1977), tendo como temas:

1. Atrações da Praça: fatores que influenciam a frequência de pessoas na área;
2. Memórias afetivas na praça;
3. Companhias na Praça: o papel das relações interpessoais na experiência do espaço;
4. Mudanças sociais na praça ao longo do tempo;
5. Transformações físicas na Praça: a evolução do espaço ao longo do tempo.

3. DO PÁTIO DA MATRIZ À PRAÇA D. LUIZ DE BRITO: AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO PÚBLICO

À medida que as pessoas se juntam e constroem edificações, uma comunidade se forma e, eventualmente, essa aglomeração se expande até se tornar uma cidade. Em Vitória de Santo Antão-PE, esse processo começou com a chegada do português Antonio Diogo de Braga à região em 1626. Ele fixou residência com sua família e posteriormente construiu uma capela em homenagem a Santo Antão da Mata. Portanto, em Vitória-PE, o elemento religioso, a fé e a edificação estão no centro da história, o que é comum em muitas cidades brasileiras, especialmente as pequenas e médias.

Iniciada, como quase todas as cidades naturais no Brasil, em torno da primitiva capelinha de Santo Antão, (...) situada nas imediações da atual Matriz, estendeu-se a povoação, em terreno acidentado, no sentido leste-oeste, formando, em partes altas, dois bairros, separados, no centro, por ligeira depressão, por onde corre o riacho Roncador, tributário do Tapacurá. De um e outro lado da ermida, formaram-se alas de pequenas casas, fronteiras entre si, deixando, no meio, vasto pátio, limitado, no lado oposto à igreja, por outra linha de prédios voltados para a nascente. Temos aí configurado o Pátio da Matriz, hoje Praça Dom Luís de Brito, primeiro arruado da povoação iniciada por Diogo de Braga (Aragão, 1983. p. 32).

O Pátio da Matriz originou a atual praça da Matriz, e desde sua gênese se colocou como elemento estruturador da cidade, sendo ele o espaço público primeiro de Vitória-PE. Nele já aconteciam as celebrações da cidade, sendo palco das festividades locais, conforme pode ser observado na figura 1.

Figura 1. Pátio da Matriz em 1943

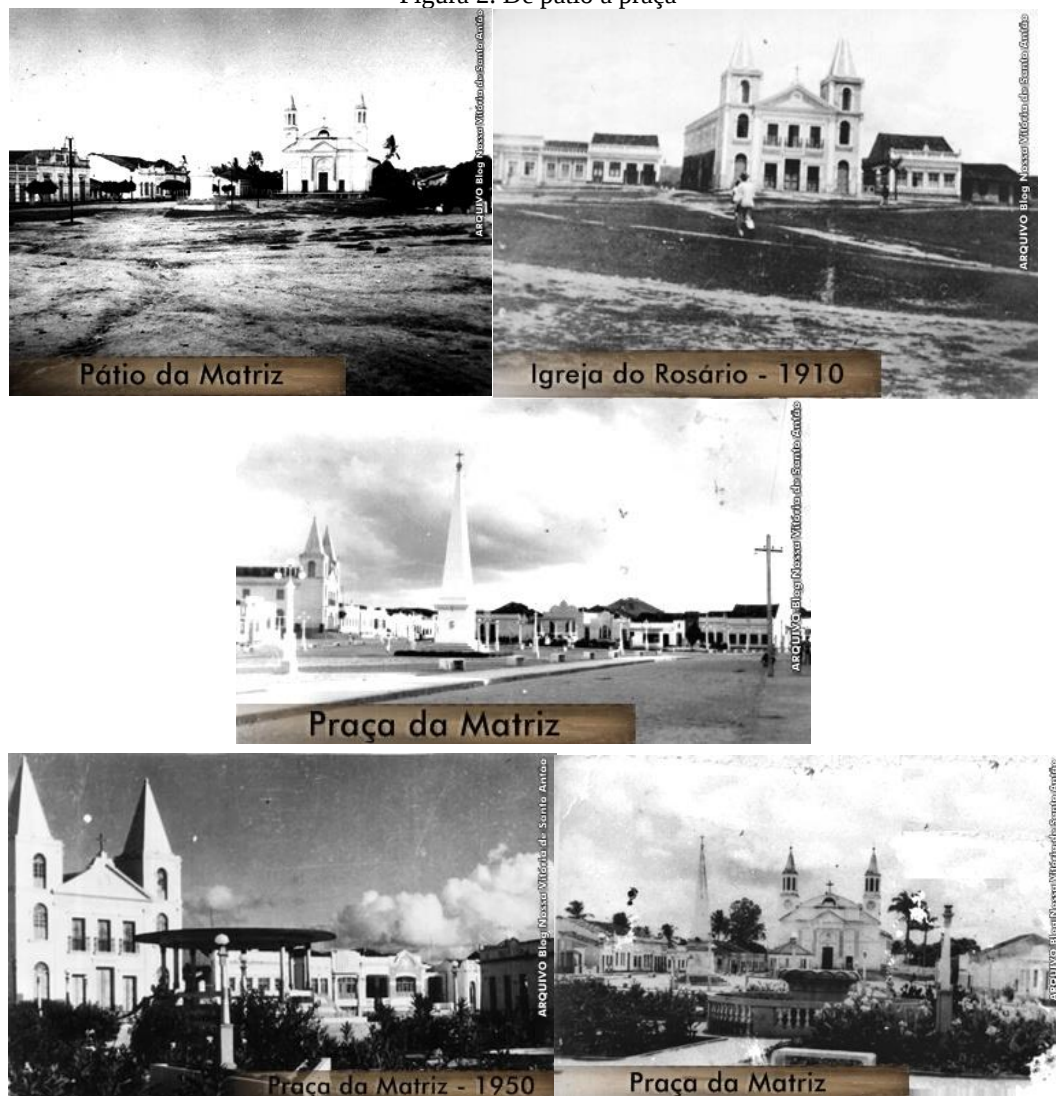


Pátio da Matriz em 1943, quando das comemorações do centenário da cidade. Vê-se ao fundo, um pavilhão, construído para as festividades.

Fonte: Blog Via Expressa de Notícias, 2011.

A sequência de fotografias apresentada na figura 2 ilustra as mudanças realizadas no local ao longo do século XX.

Figura 2. De pátio à praça



Fonte: Blog Nossa Vitória de Santo Antônio, 2022.

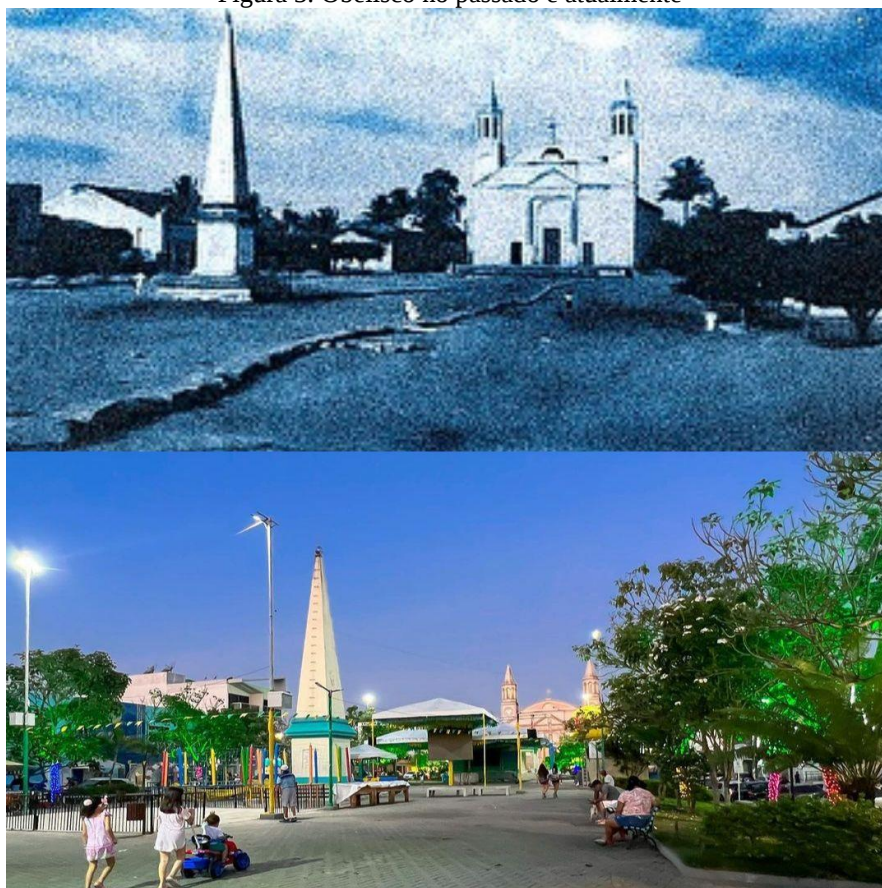
Não é surpreendente que o bairro tenha sido classificado como Setor de Interesse Histórico e Cultural (SIHC) no Plano Diretor de 2006, pois a história da cidade está ligada àquele núcleo original, a partir do qual a cidade cresceu para a periferia, ostentando problemas como ruas estreitas e vias estranguladas causados pela falta de fiscalização/cumprimento das normas de uso do solo.

No século XX, a cidade cresceu e buscou modernização (Santos, 2015), mas a religiosidade, presente desde sua fundação, permaneceu forte, como evidenciado pela

construção de um monumento a Jesus Cristo no centro da praça (Figura 3). A construção do monumento tinha como objetivo expressar gratidão e fé em Jesus Cristo, e lembrar às gerações futuras a importância da religiosidade. O obelisco, popularmente conhecido como ‘pirâmide’, foi inaugurado em 28 de julho de 1901, em uma cerimônia especial.

Era chegado o crepúsculo, conforme a fonte de época, os relógios marcavam cinco horas, quando a pedra provisória era removida por outra em mármore na qual continha algumas inscrições. Essa serviria para fechar a abertura frontal que existia na pirâmide, a qual antes de ser lacrada recebeu um cofre de vidro contendo nomes e fotografias de autoridades, políticos, militares, clérigos e civis importantes da sociedade vitoriense. Além disso, moedas do período republicano, e os jornais O Lidador em que estavam os convites para tratar sobre a comemoração e a lista dos doadores da obra. Muitas pessoas assistiam à cerimônia inaugural. E, enquanto a pedra de mármore era fixada, o Reverendo Cônego Bernardo proferiu um eloquente discurso que em seguida foi concluído pelo Dr. Primitivo de Miranda, que entusiasmado falava da obra como a representação da “melhor página da história religiosa e civil do povo vitoriense”. A oratória comemorativa que terminou envolvida por diversos vivas, pelas músicas do repertório da Banda Musical da Sociedade – Grêmio Musical e os sons das girândolas que explodiam no ar (Santos, 2015, p. 48).

Figura 3. Obelisco no passado e atualmente



Fonte: @tabocascity no Instagram, 2022.1

Até hoje o monumento permanece no centro da praça - próximo a duas igrejas católicas: a Matriz de Santo Antônio (Figura 2) e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (Figura 3) - testemunhando a história, transmitindo seu discurso e contribuindo para a paisagem.

Durante uma das entrevistas, um senhor compartilhou sua perspectiva sobre a história da cidade. Com suas informações e sua forma de narrar, ele revelou sua satisfação em ter conhecimento sobre o passado de sua terra natal.

Quando ele chegou aqui em Vitória, ele veio pelo rio Tapacurá, Diogo de Braga, ele fez uma igreja aqui ao lado da pirâmide. Você sabia que isso aqui foi tudo cemitério? Isso aqui era tudo cemitério, tem cadáveres enterrados aqui de baixo. Por que? Porque quando Diogo de Braga chegou aqui ele fez a família dele aqui e morreram e foram enterrando aqui. Aí depois quando essa igreja daí, chama-se Nossa Senhora dos Homens Pretos, essa daí do rosário. A primeira igreja de Vitória foi a daqui [Matriz], Diogo de Braga fez aqui. Aí então quando foram celebrar deu uns estalos dentro e saiu todo mundo de dentro, ia cair com tudo. Aí depois dividiram as pessoas para não cair, aí o bispo celebrou a missa aí dentro. Aí daí vamos construir a igreja, aí foram construir. Os pretos que construíram essa igreja daí [do Rosário]. Então atrás dessa igreja do Rosário, era um cemitério, os negros se enterravam atrás dessa igreja. Aí então tinha os bancos, sentavam uma parte uns dos negros e uns dos brancos. Mas os negros não queriam que eles ficassem ali dentro, porque era a igreja dos negros. Então eles, os brancos, se juntaram: “pessoal, nós temos carpinteiro, nós temos isso, temos aqui, então vamos construir nossa igreja”, ou seja, refizeram a igreja da Matriz. Aí os negros se enterravam no cemitério de Quandú, se enterravam lá. E os brancos se enterravam aí ao lado da igreja. Aí já existia discriminação racial. Aí os negros que já não se enterravam mais aí, passaram a ser enterrados no cemitério de Quandú. Então o cemitério dos brancos era aqui aonde tinha uns pés de palmeira, aonde plantaram os pés de palmeira era os portões do cemitério. Agora do Colégio Pedro Ribeiro pra lá não tinha cemitério não, era só nessa parte de cá. Naquela época os cemitérios só se via atrás da igreja. Pera que eu vou contar a história todinha. Aí eles se enterravam aqui na praça, antes de ter a igreja daí. E quando foram tirar, tiraram muitas carretas de ossos para queimar. Então Dom Pedro veio para Vitória e doou 8 contos de réis para fazer um cemitério lá em cima e fazer a Matriz de Santo Antônio. Naquela época 8 contos de réis era muito dinheiro (Entrevistado 3).

O entrevistado orgulha-se de passar essa história adiante, o que também desperta um sentimento de pertencimento, de apropriação da cidade a partir da história, mesmo que não seja uma versão da história inteiramente formada a partir de documentos. A partir da praça ele consegue remeter a boa parte do conhecimento que tem sobre a história da cidade. Ele havia

¹ Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cl7BGsYOYt/?img_index=1 . Acesso em: 17/07/2023.

parado os estudos, mas conseguiu retomá-los através do programa “Travessia”, estudando à noite em uma escola pública estadual.

Desde a chegada de Diogo de Braga, a construção do cemitério e até os dias de hoje, a história de Vitória-PE está impregnada pelas igrejas, pela fé e religiosidade. No entanto, ela não se resume à dimensão religiosa, também já foi conhecida como "cidade das serestas e dos boêmios", atraindo visitantes de Recife e de outras localidades. Os encontros dos seresteiros ocorriam no Pátio da Matriz, Rua do Meio, Pátio dos Currais, Praça Diogo Braga e Rua da Paz (Santos, 2015). Essa atmosfera boêmia tem acompanhado a região ao longo do tempo, e hoje os jovens vitorienenses frequentam a Matriz durante a noite.

Em 1930 foi inaugurado o cinema D. Luiz nas proximidades da Matriz. Apesar de bem planejado ele não foi bem recebido pela sociedade local, pois existia a ideia de que os filmes estimulavam comportamentos obscenos, como a liberdade sexual e os escândalos sociais.

Por falta de experiência e guiados pela impulsividade os jovens eram os mais influenciados. Constantemente os jornais estampavam noticiários sobre seus desatinos, na praça, antes ou durante a missa, moças se agarravam aos “puxões de cabelos” na luta pelo mesmo homem. [...] Rapazes perturbando passageiros, jogando frutas podres, mulheres pintando o cabelo com mexas diferentes, tudo parecia culpa da “má influência” dos cinemas (Santos, 2015, p. 94).

Diversas situações e experiências, desde a religiosidade até os escândalos, já faziam parte do cotidiano da área da praça e seus arredores. A praça, mencionada como local de encontros e conflitos, simboliza o espaço público onde as dinâmicas sociais se manifestam. A presença de comportamentos disruptivos, como "puxões de cabelos" e perturbações a passageiros, indica que a praça era palco das tensões sociais mais amplas. A relação entre a religiosidade, representada pela missa, e os comportamentos libertinos dos jovens ilustra um conflito entre tradição e modernidade. E nesse sentido, a crença de que os filmes que promoviam esses comportamentos obscenos, reflete uma preocupação com a moralidade e os valores tradicionais da sociedade.

Com o passar dos anos e as transformações que o espaço e a sociedade passaram o que já era um ponto de encontro, especialmente para jovens, tornou-se ainda mais dinâmica. Passam gerações e as pessoas, especialmente os jovens, seguem usufruindo da praça para seu lazer e diversão.

4. VOZES DA MEMÓRIA: RELATOS SOBRE A PRAÇA

A história da cidade e as transformações pelas quais passou ao longo do tempo não se limitam apenas aos registros presentes em livros e documentos históricos, mas também nas narrativas das pessoas que viveram e testemunharam essas mudanças. Durante as entrevistas abertas com duas senhoras vitorienses que nasceram e cresceram na cidade, foi possível resgatar suas memórias afetivas em relação à praça da Matriz. Elas relatam ter frequentado o local durante sua juventude, desfrutando de momentos de alegria e diversão que guardam até hoje em suas lembranças.

Embora as mudanças físicas ocorridas na praça ao longo do tempo não sejam os aspectos mais marcantes em suas memórias, as entrevistadas ressaltaram a importância daquele local como ponto de encontro e lazer para as diferentes gerações de vitorienses. A igreja, as missas, as bebidas e comidas, a companhia dos amigos e as festas eram os elementos que tornavam a praça um lugar atrativo.

Final de semana eu ia com Mané pra lá que sempre tinha negócio de comida, lanche, bebida, essas coisas. Fica a praça cheia daquelas mesas e o pessoal bebendo. Mas ali era assim, um meio assim, não tinha brinquedo nem nada, era só gente bebendo, era. Final de semana a gente ia, quando a gente não ia pra Matriz a gente ia pra cascatinha de Gena, aí bebia uma cerveja, uma coisa. Quando não ia, ia pra Praça do Livramento, lá sempre foi cheio de coisa, a gente ficava lá, bebia umas cervejas e depois voltava, eu e ele (Entrevistada 1).

Ao descrever as atividades que costumava realizar na praça aos finais de semana, aponta que havia a presença das barracas como fator atrativo de pessoas. As opções de atividades recreativas oferecidas, principalmente para crianças, eram mais limitadas. É interessante atentar que a Entrevistada menciona outros espaços frequentados nos finais de semana, como a "cascatinha de Gena" e a "Praça do Livramento", ou seja, a praça da Matriz não era a única opção, de modo que o lazer não se restringia a ela, podendo variar de acordo com as atividades disponíveis em cada local e as escolhas/preferências pessoais.

Já a entrevistada 2 relembrou a feirinha que acontecia na frente da igreja após a missa, com diversas barracas vendendo comida e bebida, atraindo jovens e adultos para passear pela praça. Ela também destacou as festas e bandas – que diz terem sido substituídas pelos DJs atualmente – e a possibilidade de dançar no Clube O Leão, onde aconteciam muitas festas a preços acessíveis, havendo, ainda, a possibilidade de apenas circular pela praça, tomar uma bebida ou sentar para conversar.

A entrevistada lamenta a atual falta de movimento na praça e o fato do Clube O Leão não funcionando como antes. No entanto, essa análise que ela faz diz muito sobre a sua perspectiva atual, pois as observações mostraram que a Praça da Matriz hoje é altamente frequentada e o Clube O Leão segue em atividade com a realização de festas de 15 anos, blocos de carnaval e eventos diversos, embora de fato os usos desse espaço privado não sejam mais os mesmos de sua memória. Esses relatos permitem perceber a relação afetiva das pessoas com a praça e como esses fatores atratores contribuíram para a frequência desse espaço na época.

A Praça da Matriz também era um importante espaço para a política na cidade. A entrevistada 1 menciona que havia comícios naquele tempo e que quando abria um comitê político, havia muito consumo de bebidas alcoólicas ofertadas pelos políticos para comemoração, a ponto de as pessoas tomarem banho com elas. Ela também menciona especificamente o comitê de Aglailson, que, ao se tornar deputado, abriu um comitê que se tornou um ponto de comemoração com carro cheio de chopp.

As praças sempre foram espaços políticos (não apenas partidário) e esses momentos de diversão e comemoração associados a política marcaram a experiência dela com a praça. A alegria e descontração garantiram a esses momentos um espaço na memória, mesmo com o passar do tempo. Essas também são experiências importantes para entender a significação da praça para as pessoas, pois são experiências marcantes que se eternizaram na memória.

No entanto, é importante ressaltar que as praças não são apenas espaços políticos, mas também locais de convivência social e cultural. Os momentos de diversão e comemoração na Praça da Matriz relatados pela entrevistada podem ter sido eventos importantes não apenas pela relação com a política, mas também pela possibilidade de interação social entre as pessoas da comunidade.

Para a entrevistada 2, há uma memória afetiva de sua época, onde a Praça da Matriz era frequentada por jovens que se divertiam ao redor das barracas padronizadas de comida e bebida. Ela também lembra do horário estabelecido para voltar para casa, às 23 horas. Essa imposição de horário é um reflexo das normas e valores sociais da época.

Tinha horário pra chegar em casa, faltando 15 minutos para as 23hrs a gente saía doida, tudo doida pela hora. 23hrs era pra gente tá em casa. Essa cativa funcionava, quando era 23hrs ela apitava, era uma derrota porque mesmo se o pai da gente esquecesse ela lembrava [risadas] era um fuim, era muita comédia (Entrevistada 2).

Embora houvesse a imposição de um horário rígido, a entrevistada lembra com carinho dos momentos em que saía com as amigas e se divertia na praça, ainda que tivessem que se preocupar em chegar em casa a tempo. Essas memórias são carregadas de alegria e camaradagem, revelando como os jovens encontravam liberdade e significado em suas interações, mesmo dentro das normas sociais e suas restrições. A Praça da Matriz não apenas servia como um local de encontros e risadas, mas também se tornou um marco afetivo e continua a ressoar nas lembranças das gerações que a frequentaram.

As falas durante as entrevistas também evidenciam a importância das relações sociais na frequência de espaços públicos na cidade. A entrevistada 1 destaca a presença de pessoas próximas em seus momentos de lazer e como isso influencia sua vontade de frequentar esses espaços. A relação de amizade e convívio é um fator importante para incentivar as pessoas a se deslocarem para esses locais e participarem das atividades oferecidas pela cidade.

Ia eu e Mané [marido], aí se juntava com os amigos dele. Eu andava muito com ele, minha companhia era ele. Ia pro trabalho e depois do trabalho era pra gente sair de noite dia de sábado, dia de domingo nem tanto. [...] Antes de Mané, eu andava muito com Carminha e Valdeci [amigas]. A gente ia para a Matriz, para toda festa que tinha, para o cinema, era o cinema Braga, era para festa, era tudo (Entrevistada 1).

Verifica-se, assim, que a dinâmica de uso do espaço público se manteve mesmo após a mudança de seu estado civil, de solteira para casada. Embora os parceiros tenham mudado, a frequência à praça permaneceu. Isso indica que a relação social se mostra como um elemento fundamental para a formação dos hábitos de uso do espaço público e o compartilhamento desses espaços com pessoas próximas pode contribuir para a construção de uma sensação de pertencimento e identidade com a cidade.

A entrevistada 2 destaca que naquela época, a praça era frequentada por jovens, mas não era considerada um ponto de uso de drogas, como ela acredita que seja hoje em dia. Ela menciona os amigos que frequentavam o local, evidenciando que havia uma rede de amizade e convivência entre eles. Ressalta ainda que mesmo quando não tinham dinheiro, eles conseguiam se divertir na Praça da Matriz, circulando pelo espaço, conversando e se encontrando com amigos.

Antigamente não, ali era cheio de jovens, não era ponto de maconha, de drogas não. Só daqui dessa rua olha tinha eu, Carla, Paula, Nene, Feitosa, Jorge. Só dessa rua, era umas 15 pessoas. Descia tudo arrumada, dizia vamo simhora pra festa. Era tão bom.

[...] Hoje o jovem que não tem dinheiro não tem pra onde ir. Porque as vezes a gente não tinha 10 centavo, visse, mas a gente ia para a Matriz, rodava por ali, ria, rodava, conversava, quando encontrava um colega que pagava, bom, quando não, a gente rodava por ali, conversava, aí encontrava, ficava conversando e pronto, vinha embora. (Entrevistada 2).

No entanto, a entrevistada lamenta que atualmente os jovens sem dinheiro não tenham muitas opções de lazer acessíveis na cidade e acredita que a Praça da Matriz deixou de ser uma boa opção. A percepção que se tem é que houve também um aumento da violência na cidade ao longo do tempo. A entrevistada 1 menciona que antigamente podia andar pelas ruas com suas amigas, mesmo tarde da noite, sem se preocupar com a violência, enquanto agora a situação mudou. Além disso, é importante destacar que a cidade se transformou demasiadamente nesse intervalo de tempo, muitos dos bairros que existem hoje ainda eram ocupadas por vegetação e plantações. Sendo assim, houve um forte processo de crescimento urbano nas últimas décadas, o que geralmente vem acompanhado de mudanças na dinâmica social e da sensação de insegurança.

Só o que mudou foi a violência, porque não tinha isso. A gente ia para o Lúcia [bairro em que morava], eu e Carminha de meia noite, uma hora da manhã, andando quando tinha festa na rua. Nunca vi uma pessoa pra fazer medo pra gente. Não via nada, agora não, que ninguém pode andar que acabou-se festa, acabou-se tudo, mas antigamente? A gente andava pra todo canto de noite (Entrevistada 1).

No entanto, é importante ressaltar que a relação entre crescimento urbano e violência é complexa e multifacetada. As análises de Fernandez e Lobo (2005) concluíram que a maior concentração urbana contribui para aumentar a atividade criminosa. Por outro lado, é preciso considerar que nem sempre o aumento da violência é diretamente proporcional ao sentimento de insegurança. Como destacado por Lourenço (2015), o medo do crime pode ser entendido como uma angústia estabilizada, que transcende os eventos específicos que o causaram. Mesmo em ambientes urbanos com índices de violência relativamente baixos, a percepção de insegurança e medo pode aumentar devido a preocupações mais amplas sobre a ordem social e a segurança pública. O autor diz que “a preocupação pela ordem social extravasa, assim, os limites da criminalidade, integrando no sentimento de insegurança a própria noção de violência” (Lourenço, 2015, p. 357)

A sensação de insegurança não é apenas influenciada pelos fatores objetivos, como índices de violência e crescimento urbano, mas também pelos fatores subjetivos e sociais. A construção social do medo, experiências pessoais no local e traumas vividos são fatores que

podem influenciar significativamente a sensação de insegurança das pessoas em relação a um determinado ambiente.

A violência e a insegurança têm um impacto direto no uso da praça, uma vez que muitas pessoas podem ser impedidas de frequentá-la devido ao medo do trajeto e da própria praça. Esses fatores afetam a dinâmica do espaço, influenciando a quantidade e o perfil das pessoas que frequentam a praça.

A Entrevistada 1 também descreve como a praça passou por mudanças físicas ao longo do tempo, desde a melhoria nas barracas até a construção de novas pousadas e lanchonetes. Essas mudanças evidenciam a transformação do espaço público e seus arredores, a partir das intervenções realizadas pela prefeitura e pelos empresários locais. É possível notar que a entrevistada destaca que a praça ficou mais nova e bonita, o que indica uma valorização do espaço público requalificado.

Além disso, a entrevistada ressalta que a praça sempre teve um papel importante na vida dos moradores da região, independentemente das mudanças físicas ocorridas. Ela destaca que haviam festas na praça, mas que essas festas eram diferentes das atuais. É importante destacar que essa transformação física da praça pode ter influenciado na dinâmica das atividades ali realizadas, tornando-a mais atraente e diversa para diferentes públicos. A mudança no espaço público pode ser interpretada de maneiras diferentes por diferentes pessoas, dependendo de suas experiências e percepções do lugar. Mas, a praça é um espaço importante e tradicional na cidade, independente das mudanças físicas que ocorreram ao longo do tempo.

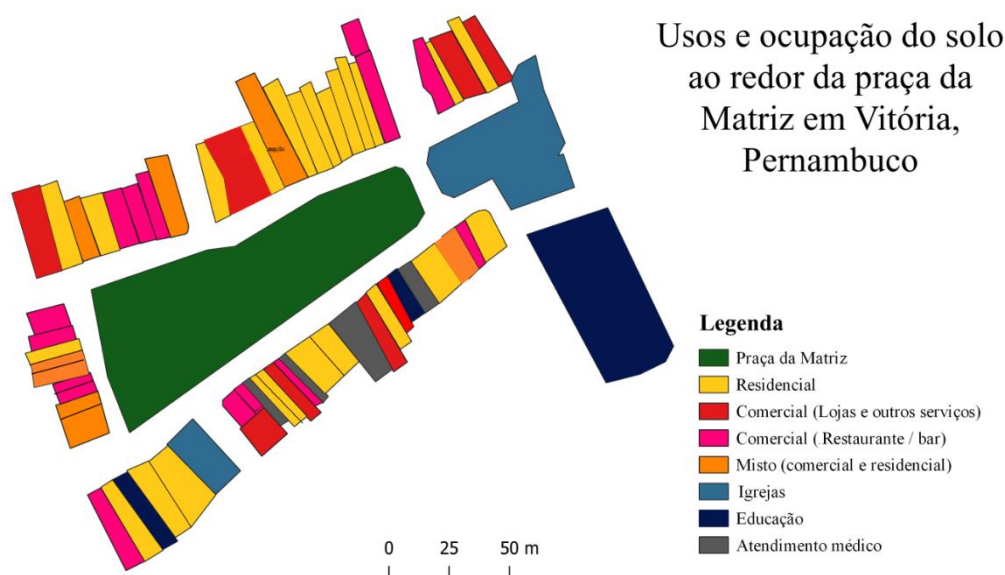
É o que eu tô dizendo a você, não existia aqueles barzinhos, tinha as barracas todas padronizadas que o prefeito deixava as pessoas colocarem na própria praça. Ao redor era ocupada por famílias, residências, tudo ali era residência, não existia barzinho não, barzinho é coisa desses últimos 20 anos, não mais que isso. Era só residência.
(Entrevistada 2)

Este trecho da entrevista destaca a falta de determinados estabelecimentos comerciais, como os bares, em volta da Praça da Matriz em tempos passados. A entrevistada aponta que o espaço era ocupado principalmente por residências e que as barracas eram padronizadas e autorizadas pela prefeitura. A ocupação e utilização dos espaços públicos, e no entorno dele, mudam ao longo do tempo, assim como os interesses e necessidades da população variam.

A ausência desses estabelecimentos pode refletir não apenas o nível de desenvolvimento econômico e o acesso às atividades comerciais na cidade naquela época, mas também as transformações nas formas de consumo e nas preferências de lazer da população.

Por outro lado, a presença de barzinhos na praça e no seu entorno hoje em dia pode ser vista como um reflexo da demanda da população por novas opções de lazer e entretenimento, bem como do crescimento do setor de serviços e lazer. Essa mudança também pode trazer novos desafios e conflitos na gestão do espaço público e na convivência entre os diferentes grupos que frequentam a praça. Isso se materializa no mapa de usos e ocupação do solo (figura 4) atualmente.

Figura 4. Uso e ocupação ao redor da praça da Matriz



Fonte: Elaborado pelo autor

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender a conexão praça-cidade, tendo como base a análise da Praça da Matriz em Vitória de Santo Antão-PE a partir da perspectiva histórica e principalmente das experiências das pessoas com ela. A investigação de sua história e das percepções dos usuários mostrou que, desde a sua fundação, ela tem sido um marco na cidade, um ponto de encontro para festividades e um local de convívio para a comunidade. As entrevistas permitiram uma compreensão mais profunda das experiências das pessoas naquele lugar ao longo dos anos, destacando-a como um lugar de memória, tradição e encontro social.

Esse conjunto de informações nos leva a concluir que a Praça da Matriz é um exemplo emblemático de como um espaço público pode abrigar a história e as vivências de uma cidade, apresentando-a como um espaço vivo que reflete as atividades e experiências dos habitantes. No entanto, o trabalho realizado também nos conduziu a outras questões relevantes: Quem são as pessoas que frequentam a praça? Em que bairro residem? As pessoas que moram em áreas periféricas conseguem fazer uso desse espaço ou são impedidas pela dificuldade com os transportes públicos intraurbanos (ônibus), sobretudo nos horários em que eles não funcionam (noite, domingos e feriados)? Em síntese, a praça é acessível a todos os vitorenses? Essas indagações serão retomadas em outros trabalhos.

6. REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. História da Vitória de Santo Antão: da "cidade" de Braga à cidade da Vitória (1626-1843). 2. ed. Recife: FIAM/Centro de Estudos de História Municipal, 1983.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009. (Original publicado em francês em 1977).

BORJA, J.; MUXI, Z. El espacio público: ciudad y ciudadanía. Barcelona: Electa. 2003. p. 415.

FERNANDEZ, J. C.; LOBO, L. F. A criminalidade na Região Metropolitana de Salvador. *Análise Econômica*, [S. l.], v. 23, n. 44, 2009. DOI: 10.22456/2176- 5456.10816. Disponível em: <https://seer.ufgrs.br/index.php/AnaliseEconomica/article/view/10816>. Acesso em: 2 mar. 2024.

GÜNTHER, H.; ELALI, G. A.; PINHEIRO, J. Q. A abordagem multimétodos em estudos pessoa-ambiente: características, definições e implicações. In: PINHEIRO, J. Q.; GÜNTHER, H. (Org.) Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. Cap. 12, pp. 396-396.

LOURENÇO, Nelson. Violência e o sentimento de insegurança. In: GOUVEIA, Jorge Bacelar. Estudos de Direito e segurança. V.II. Coimbra: Almedina, 2015. p. 347- 359.

OLIVEIRA, W.F. Fatores de integração de Vitória de Santo Antão-PE à aglomeração metropolitana de Recife. 2015. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, CFCH, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

SANTOS, L. A. Experiências modernas na Vitória de Santo Antão – PE: máquinas, equipamentos, transformações urbana e (re)elaboração das práticas cotidianas (1920-1950).

2015. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).